



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE – SEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA
PARQUE ESTADUAL DA COSTA DO SOL - PECS

PLANO SETORIAL DE CONHECIMENTO

O plano setorial de conhecimento é a parte do planejamento que define as atividades necessárias para a obtenção do conhecimento geral sobre a unidade. É neste plano que são organizadas e sistematizadas as demandas por pesquisas e monitoramentos nas diversas áreas de atuação da UC, assim como as estratégias para o atendimento a estas demandas.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO

Objetivos

Garantir o monitoramento socioambiental permanente e efetivo do parque e sua zona de amortecimento, em especial no que diz respeito a:

- recursos hídricos (parâmetros físicos, químicos, biológicos, vazão e captação de água);
- qualidade do ar;
- uso público (quantidade e perfil dos visitantes) e seu impacto sobre trilhas, vias de escalada e demais locais de visitação;
- áreas degradadas e processos de regeneração natural ou induzida;
- dados meteorológicos;
- alterações relevantes no relevo e solo, como erosão e movimentos de massa nas encostas;
- espécies “bandeira”, ameaçadas, invasoras, bioindicadoras, raras e endêmicas;
- zoonoses;
- qualidade ambiental de áreas externas à unidade que possam trazer reflexos diretos ao parque;
- uso do solo nas propriedades privadas localizadas dentro do parque e que ainda não tenham sido desapropriadas pelo estado;
- descarte de resíduos e seus efeitos sobre o solo, a água e as praias
- espaço marinho (aspectos físicos, químicos e biológicos);
- atividades de manutenção da(s) linha(s) de transmissão de energia localizadas no parque.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE – SEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA
PARQUE ESTADUAL DA COSTA DO SOL - PECS

Estratégias de ação

1. Contratar consultoria especializada para elaborar um plano de monitoramento socioambiental para o PECS e sua zona de amortecimento, no qual deverão ser levados em conta, no mínimo, os seguintes aspectos:
 - identificar as instituições públicas e privadas que possuam *know how* e competência para a realização de cada monitoramento necessário à unidade e seu entorno (ex: prefeituras locais, Ibama, Marinha do Brasil, setores diversos do INEA, ONGs, universidades e outras instituições de pesquisa, etc.);
 - levantar todas as atividades de monitoramento ambiental que já estejam sendo realizadas na UC e seu entorno pelas instituições supracitadas, e articular a disponibilização dos dados ao parque (quando possível);
 - identificar todas as atividades de monitoramento que possam ser realizadas pela própria equipe da UC, utilizando os equipamentos já disponíveis na unidade;
 - identificar as medidas a serem tomadas quando forem identificados problemas de qualidade ambiental nos aspectos monitorados.
2. Capacitar a equipe da UC para a coleta e armazenamento de dados, especialmente os guarda-parques.
3. Estabelecer um canal de comunicação com a sociedade civil para a coleta constante de informações sobre a UC e seu entorno.
4. Elaborar relatórios periódicos sobre as condições ambientais monitoradas, cuja periodicidade deverá ser definida de acordo com as características dos parâmetros analisados.
5. Articular as medidas cabíveis que deverão ser tomadas sempre que os relatórios de monitoramento acusarem resultados não satisfatórios sobre a qualidade ambiental.

Parâmetros indicadores de efetividade

Algumas das unidades de medida que podem ser mensuradas para avaliar a efetividade do monitoramento são:





GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE – SEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA
PARQUE ESTADUAL DA COSTA DO SOL - PECS

- periodicidade de atualização do banco de dados;
- número de parâmetros ambientais em monitoramento versus não monitorados;
- número de parcerias estabelecidas ao longo da implantação deste programa de monitoramento.

Os resultados apresentados nos relatórios de monitoramento constituem o principal indicador de efetividade das estratégias adotadas. Caso os parâmetros avaliados se aproximem, ao longo do tempo, dos níveis de qualidade ambiental considerados ideais, isso refletirá não só a efetividade do monitoramento, mas também a eficiência das ações adotadas para conter ou reverter aspectos negativos na qualidade ambiental.

PROGRAMA DE PESQUISA

Objetivos

- Estimular a geração de conhecimento científico sobre o PECS e sua zona de amortecimento, e aplicar seus resultados na gestão e manejo da unidade, especialmente no que tange:
- aos ecossistemas e sua biodiversidade, especialmente das áreas recentemente anexadas ao parque, com ênfase em: inventários faunístico e florístico; estudos sobre a fauna migratória, espécies ameaçadas, raras, endêmicas, novas, bioindicadoras e exóticas;
- identificação de espécies por técnicas taxonômicas e moleculares; diagnóstico de qualidade da água, do ar e do solo; estudos de restauração ambiental, entre outros;
- à história do parque e seu entorno;
- aos sítios arqueológicos e à caracterização das comunidades tradicionais presentes na
- UC;
- às atividades de uso público realizadas no parque e seu entorno, incluindo estudos para subsidiar o ecoturismo e o desenvolvimento de estratégias de sustentabilidade com base ambiental para as comunidades do entorno, entre outros;
- aos riscos e indicadores ambientais, como estudos sobre movimentos de massa, risco de
- erosão e de incêndio, entre outros;



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE – SEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA
PARQUE ESTADUAL DA COSTA DO SOL - PECS

- aos estudos necessários à implementação de sistemas agroflorestais no entorno do parque (quando couber);
- às zoonoses ocorrentes no perímetro da UC e entorno.

Estratégias de ação

1. Capacitar a equipe da unidade para acompanhamento dos procedimentos de pesquisas (fortalecimento da equipe designada pelo chefe).
2. Formar a Câmara Técnica de Pesquisa do PECS, composta por membros do meio acadêmico e do Conselho Consultivo, a fim de apoiar a execução das ações descritas neste programa, assim como discutir com a equipe do parque a aplicação dos resultados científicos em sua gestão e manejo.
3. Elaborar um plano de pesquisas científicas para o PECS que traga estratégias para: estreitar o diálogo entre a unidade e os centros de pesquisa; fomentar as atividades de pesquisa científica na UC; intensificar a aplicação do conhecimento científico na gestão do parque.
4. Elaborar, com o SEPES e centros de pesquisa, a lista das pesquisas prioritárias para a unidade, e apoiar, prioritariamente, os projetos que se enquadrem nesta lista.
5. Elaborar projetos para execução das pesquisas prioritárias à UC, a serem submetidos à apreciação da Câmara de Compensação Ambiental ou a agências de fomento à pesquisa.
6. Realizar reuniões com os pesquisadores tanto na UC quanto em seu espaço de trabalho, com o intuito de apresentar-lhes o parque, seu potencial para a pesquisa e os estudos prioritários à unidade.
7. Estabelecer parcerias com as instituições de pesquisa, sempre que cabível, nas quais deverão ser estipulados cronogramas, metas, metodologias e atribuições das partes envolvidas.
8. Disponibilizar à sociedade as informações científicas geradas sobre o PECS, por meio, no mínimo, das seguintes ações:
 - manter um acervo atualizado das publicações referentes ao PECS, tanto em meio impresso (na sede do parque), quanto digital (p.ex.: no *site* do INEA);



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE – SEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA
PARQUE ESTADUAL DA COSTA DO SOL - PECS

- organizar palestras a serem ministradas ao longo do ano pelos pesquisadores, a fim de capacitar a equipe da UC e os membros do Conselho Consultivo, além de promover a divulgação destes trabalhos para as comunidades do entorno;
 - realizar o encontro científico da unidade com periodicidade, preferencialmente, bianual;
 - promover atividades de divulgação científica à comunidade, que poderão ser realizadas em paralelo aos encontros científicos do PECS e outros eventos dos quais o parque faça parte.
9. Adquirir livros, guias de identificação de fauna e outros materiais de consulta para a equipe do parque.
 10. Implementar infraestrutura de apoio aos pesquisadores, como alojamento e sala de triagem de material.
 11. Estabelecer parcerias com instituições de ensino e pesquisa para captação de recurso nas agências de fomento, para o desenvolvimento de projetos e programas de pesquisas de interesse da UC.

Parâmetros indicadores de efetividade

Algumas das unidades de medida que podem ser mensuradas para avaliar a efetividade do programa são:

- periodicidade de atualização do banco de dados;
- número de pesquisas realizadas no parque;
- número de parcerias estabelecidas com os centros de pesquisa;
- número de pesquisas prioritárias à UC sendo desenvolvidas;
- número de projetos de pesquisa que subsidiaram, efetivamente, ações de manejo e gestão do parque;
- aumento do acervo de artigos e informações sobre o parque.

Os resultados apresentados nos relatórios preenchidos pelos pesquisadores, especialmente as informações relativas à avaliação dos pesquisadores sobre os procedimentos adotados pelo INEA para o desenvolvimento de pesquisas na UC, constituem também importante indicador de



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE – SEA
INSTITUTO ESTADUAL DO AMBIENTE – INEA
PARQUE ESTADUAL DA COSTA DO SOL - PECS

efetividade das estratégias adotadas, além de nortear a melhoria constante dos procedimentos adotados pelo parque e pelo SEPES para a viabilização das atividades de pesquisa na UC.



inea instituto estadual
do ambiente